



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Câncer Infantil

Embora seja mais comum na idade adulta, o câncer também pode ser diagnosticado em crianças e adolescentes. Os tumores infanto-juvenis mais comuns são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e os linfomas (sistema linfático).

O Brasil segue a tendência dos países desenvolvidos e o câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes.

Nas últimas cinco décadas, o progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência tem sido muito significativo. Com diagnóstico precoce e tratamento correto, estima-se que até 80% dos casos de câncer em crianças e adolescentes podem ser curados.

Por isso, é essencial o trabalho do líder da Pastoral da Criança de orientar e acompanhar as famílias na busca pelo atendimento especializado, nos órgãos públicos, o quanto antes. Outra função da Pastoral é a do suporte mental: garantir que a criança e os familiares recebam alento e carinho.

Na entrevista e nos depoimentos a seguir, leia mais sobre os sintomas do câncer infantil e as orientações para lidar com a doença.

Saiba mais

[Câncer infantil: apoio às famílias](#)

[Como lidar com um caso de câncer na família](#)

Sobre o tema “Câncer Infantil” confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Dr. Hugo Martins de Oliveira, Médico Oncologista Pediátrico, que trabalha no Onco Center do Hospital Dona Helena, em Joinville, Santa Catarina.



Dr. Hugo, quais são os principais sintomas de um câncer infantil?

Os sinais ou sintomas do câncer infanto-juvenil são sutis, porque é justamente o pai e a mãe que acaba convivendo com o filho, com a filha, que conhece no seu dia a dia, o perfil, o comportamento, o seu jeitinho, conseguem observar nos detalhes, que é uma dor de cabeça que se inicia pela manhã, acaba despertando a criança, que às vezes tem vômito junto, ou então é um sangramento no nariz, na gengiva, que não está associado com manipulação, com cutucar. Aquela criança que também tem manchas roxas pelo corpo, que é realmente um hematoma sem causa aparente. O xixi em cor de Coca-Cola, então com sangramento na urina, a barriga que está distendida, aumentada que mudou o intestino, que está agora precisando fazer bastante força para poder fazer cocô ou então antes fazia uma, duas vezes por dia de forma tranquila, agora está passando a fazer uma vez por semana e com bastante esforço; a intolerância alimentar, que aquela criança que comia legal e agora não consegue descer nada, fica vomitando depois que tenta se alimentar; e também aquelas questões que são dores pontuais, que é em um lugar da perna ou do corpo, no ombro, no joelho, que são confundidas frequentemente com a dor do crescimento; além também daquelas crianças que têm febre persistente, a febre que dura mais do que uma semana precisa ser investigada, além das causas comuns, que são dor de garganta, infecção de ouvido e as coisas que são viroses, como geralmente se diz.

Dr. Hugo, como a família deve encarar um diagnóstico de câncer infantil?

Para a família encarar o diagnóstico do câncer, nós temos que encontrar um sentido do por que vale a pena a gente lutar, batalhar e fazer com que a criança passe por um processo de quimioterapia, cirurgia, radioterapia, até mesmo transplante. Porque quando nós ficamos com o diagnóstico, é natural uma tristeza tomar conta da gente e, muitas vezes, nós entramos em desespero, pensamos principalmente na morte, em perder o filho e o nosso chão se abre, perdemos realmente o sentido da razão de viver, mas o grande apoio é, nós temos que delegar, entregar o cuidado da doença para uma equipe capacitada, qualificada profissionalmente, e nos voltar sempre ao nosso papel que é insubstituível, que é o papel de pai, papel de mãe, de irmão, de filho. Então, dentro desse papel é nós entregarmos o nosso ombro amigo, familiar, parceiro, sem ficar julgando ou então vivendo o medo. Porque a grande esperança é conviver, criar boas histórias e boas memórias percorrendo esse caminho, independentemente do desfecho final, que faça valer à pena com as porções e doses de amor desse convívio e que o amor prevaleça muito acima do diagnóstico de uma doença.

Dr. Hugo, que apoio a criança com câncer recebe durante seu atendimento hospitalar?

O nível de apoio que nós temos para a criança, nós temos que entender em três pilares, que é o nível de apoio para a doença, que seria para a restauração do seu próprio corpo físico, que seria nutrição, fisioterapia, atendimento médico, mas também olhar, principalmente, para o suporte emocional, onde esse abalo realmente traz para a criança um grande impacto para ela se restabelecer, para encarar de frente as adversidades e que essas adversidades não sejam o grande obstáculo. E também o desafio espiritual, que é realmente o olhar frente ao porquê nós estamos hoje enfrentando essa batalha, esse desafio. Eu tenho certeza de que Deus tem um olhar amoroso, bondoso sobre nós e faz com que uma família com suporte, suporte tudo. Então, o grande desafio é se manter em pé frente a essa turbulência.

Dr. Hugo, geralmente, qual é a reação emocional da criança frente ao câncer?

O grande impacto emocional na criança vem pelo fato da desestabilização do seu porto seguro, que são os seus próprios pais. Então, nesse momento, é hora de abrigo, acolhimento e entregar realmente o papel de pai e de mãe na excelência do cuidar, sem ficar brigando com aquilo que a gente não tem controle, que é sobre o diagnóstico, sobre as fases do tratamento, mas exercitar todos os dias a porção de validar, valorizar, reconhecer que o teu sonho, que é o seu filho, está presente e que ele se sinta seguro dentro desse abrigo.

Dr. Hugo, qual é a importância das redes de apoio?

É fundamental a rede de apoio e, hoje, nós fortalecemos cada vez mais isso pelo fato de que nenhuma criança quer somente a cura de uma doença. Todos nós queremos nos sentir amados, pertencentes e participantes de uma família. Então, o grande suporte é muito além de uma quimioterapia, um remédio, uma radioterapia, uma cirurgia ou até mesmo um transplante.

É olhar para a integridade, para que a vida aconteça independentemente das circunstâncias, e que faça sentido enfrentar essa batalha por ter amor envolvido e uma família como um grande esforço de suporte.

Dr. Hugo, como deve ser o autocuidado dos pais já que eles dedicam todo o tempo para acompanhar a criança com câncer?

O cuidado com os pais é muito voltado a conhecer a realidade de cada um e nós entraremos nesse mundo, porque quando nós vamos olhar para a experiência do câncer, sempre vem as histórias de dor, de medo, de insegurança de tudo o que a mídia traz que são os fatos muitas vezes negativos. Mas também olhar, principalmente, para a esperança, que frente aos pontos de esperança nós podemos projetar e encarar um futuro que seja muito melhor do que aquela placa de que vai morrer. Então, cuidar dos pais é cuidar do patrimônio familiar.

Dr. Hugo, depois do tratamento do câncer, como é possível a criança viver com qualidade de vida?

E a vida continua acontecendo. Ela segue um protocolo, uma disciplina de cuidado necessário para o seu próprio corpo, mas ele continua sendo um ser humano por inteiro. Então, é saber que durante uma crise, com quem nós podemos contar? Trazer o olhar muito forte de dentro para fora, para que o grande sentido seja uma família fortalecida, uma superação construída e um exemplo de achar que realmente o mundo pode ser melhor, porque como é bom a gente se sentir amado, porque não importa a pergunta, o amor é a resposta.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, qual é a importância do apoio às famílias em caso de câncer infantil?

Olá, amigos. O tema de hoje é daqueles temas que tocam o nosso coração, que nos leva a pensar nas crianças enfermas com câncer e suas famílias. Normalmente, quando a gente pensa em criança, sempre pensa em alegria, saúde, mas a realidade está aí, nos mostrando muitas crianças que nesse exato momento estão lutando para se curar de um câncer. Nós, líderes da Pastoral da Criança, buscamos maior proximidade com essas famílias, para que elas sintam que não estão sozinhas, especialmente nos momentos mais difíceis. Sempre levamos uma palavra de esperança, uma oração, um desejo de cura para essa criança e nos colocamos à disposição para ajudar no que for preciso. Já celebramos a cura de muitas crianças. Por isso, os pais que estão me ouvindo agora que têm em casa uma criança com câncer, peço que não desanimem, que tenham esperança e que acreditem no melhor. O meu abraço solidário a todos vocês!



(TESTEMUNHO) Milton Dantas, Secretário do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Milton, como os líderes da Pastoral da Criança apoiam as famílias que têm uma criança em tratamento de câncer?

A primeira postura é: vamos ser apoio dessa família, indicando onde procurar, porque a gente sabe que os órgãos públicos em cada município têm como fazer, e o câncer tem cura. Depois, precisamos ir para os indicadores de oportunidades e conquistas. Essa criança está tendo oportunidade de receber alento, carinho? Acho que a gente, da Pastoral da Criança, vai muito mais por esse lado do apoio mental, para que ela tenha força de procurar o apoio físico nas unidades básicas de saúde, que ainda temos a esperança de que tudo funcione bem, então a nossa inserção na vida dessa família é apoio moral, apoio psicológico para que ela tenha força para se livrar do grande mal e saber que os órgãos públicos podem favorecer isso.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino, por favor, dê uma mensagem de apoio e esperança para as famílias que têm uma criança com câncer?

Todos nós ficamos muito sensibilizados com uma criança que sofre, sobretudo quando tem uma doença como o câncer. É preciso unir famílias e amigos, dar todo o cuidado, toda a proteção, todo o apoio, para que haja esse acolhimento e o cuidado. O alimento necessário é o afeto, o carinho, a ternura, para que essa criança possa também superar e voltar a ter a saúde.